



# Memória, Patrimônio e Etnicidade: diálogos possíveis

**Eduardo Quintana**

Universidade Federal Fluminense (UFF)  
/Universidade Estadual do Sudoeste da  
Bahia (UESB)  
equintana@id.uff.br

**Leandro Seawright Alonso**

Universidade de São Paulo (USP)  
leandroneho@gmail.com

**Washington Santos Nascimento**

Universidade do Estado do Rio de  
Janeiro (UERJ)  
washingtonprof@gmail.com

Organizadores do Dossiê:

“Memória, Patrimônio e Etnicidade”

O Dossiê “Memória, Patrimônio e Etnicidade”, apresentado à comunidade acadêmica no segundo número da Revista Odeere – editada pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PRGREC/UESB) –, atende a uma parte necessária da reflexão sobre os campos mencionados. Consideramos prementes as discussões no horizonte teórico e aquelas voltadas às “esferas empíricas” dos trabalhos de pesquisas amplamente mencionados no Dossiê.

Sendo a “Etnicidade” um dos elementos lapidares da proposta, convém reforçar que a abordagem sobre aspectos relacionados à “Memória” adquire status epistemológico central em sua relação consequente com o “Patrimônio”. De saída, reconhecemos o trabalho da artista e historiadora Aline Baliberdin – na capa do presente número –, o qual avoca o Patrimônio Cultural e indica os caminhos percorridos para a consecução deste Dossiê. Procuramos tecer fio a fio, até o produto já urdido, a relação entre cada texto aprovado criteriosamente para a composição deste número da Odeere.

**O Dossiê é composto por cinco textos:**

1) **“Memória, História Oral e Patrimônio Imaterial Afro-brasileiro: teoria, práxis”**. Nesta produção, o historiador e oralista Leandro Seawright Alonso abordou as relações possíveis dos conceitos e áreas acadêmicas apresentadas no título. Propôs-se ao diálogo teórico entre autores no campo da Memória, tais como Maurice Halbwachs, Joël Candau e Fernando Catroga; outrossim, estabeleceu uma dialogia da Memória com o campo do Patrimônio Imaterial Afro-brasileiro; a partir daí, empreendeu uma relação do exposto com o conceito de “transcrição” conforme proposto por José Carlos Sebe Bom Meihy, Fabíola Holanda e Suzana Lopes Salgado Ribeiro – entre outros.

2) **“A escravidão e seus locais de memória – Rio de Janeiro e suas maravilhas”**. Em seu texto, a historiadora Renata Figueiredo Moraes pôs em evidência que o “Rio de Janeiro colonial e escravista é um contraste à ideia de cidade maravilhosa” – reforçando os efeitos da contradição. No escopo da incoerência apresentada, entre a cidade “maravilhosa” e a memória da escravidão, está o Cais do Valongo e o cemitério dos pretos novos como “locais de memória do tráfico e dos descendentes de africanos escravizados”.

3) **“Pelo caminho das letras e do patrimônio cultural: culturas afro brasileiras nas revistas de Duque de Caxias/RJ”**. As pesquisadoras Amália Cristina Dias da Rocha Bezerra e Eliana Santos da Silva analisaram os percursos de dois periódicos de Duque de Caxias em busca das ações patrimoniais da cidade referida: a Revista Hidra de Igoassú (1998- 2012) e a Revista Pilares da História (2002-2014), abordam a temática das culturas afro brasileiras. Aderentes à perspectiva gramsciana, as autoras ponderaram que “as escritas produzidas pelos agentes de Duque de Caxias constituem uma operação de hegemonia que busca ressignificar a relação entre os sujeitos com as representações do território”.

4) **“A adocicação do saci na cultura brasileira, Ou O saci: oralidade, escrita, cultura de massa”**. O historiador e oralista José Carlos Sebe Bom Meihy, propôs-se a pensar “a figura ‘folclórica’ do Saci” e versou sobre o que considerou ser a “nossa identidade, brasileira, filtrada pelo saber popular, expressa pela indústria cultural”. Não apenas, mas instruiu a sua reflexão ao oferecer um viés para a compreensão da transformação do saci ao longo do tempo por meio de tradições transmitidas oralmente; aos poucos o saci foi sendo apropriado como personagem-mercadoria em razão da referida transmissão oral assimilada como “oficial” em detrimento das formas anteriores do saci. O texto trouxe implicações para a dimensão coletiva da memória construída em semelhança de um “novo perfil brasileiro”.

5) **“Filmando o Patrimônio Cultural Imaterial em Moçambique e Cabo Verde, relato de duas experiências”**. Fruto da pesquisa de Fernanda Bianca Gonçalves Gallo e de Mauricio Santos de Oliveira, o texto apresenta um relato interessante para quantos procuram pelo patrimônio cultural africano, neste caso, em torno dos vídeos: “Rotas da Marrabenta – Música Moçambicana em Movimento” e “Esta cultura que te conduz a saber ser”. As autoras dialogam com a salvaguarda patrimonial nos países africanos de fala portuguesa e, ao mesmo tempo, com as multiplicidades cultural e social com fulcro na linguagem audiovisual em contato com a antropologia.

A Revista Odeere apresenta, de igual forma, um conjunto de artigos cujos textos estabelecem relações de aproximação com o Dossiê. O conjunto de artigos proporciona ao leitor a possibilidade de reflexão sobre as africanidades com temporalidades alternantes. O *primeiro*

*artigo*, escrito por Antônio Charles Santiago Almeida, intitula-se **“Dialética dos conceitos em Gilberto Freyre – Casa-Grande & Senzala: o devir da democracia racial”**; da autoria de Cristiane Batista da Silva Santos e de Daniana Oliveira Bispo, o *segundo artigo* recebeu o título de **“Sodomitas “de cor” e inquisição portuguesa: perseguições aos nefandos no novo mundo durante o século XVII”**. O *terceiro artigo*, escrito por Danilo Ferreira Fonseca, intitula-se **“Direitos costumeiros e crimes internacionais: a justiça ruandesa após o genocídio de 1994 – Tribunais Gacaca e Abunzi”**. Por fim, na seção de artigos, a *quarta* investida acadêmica é a dos autores Kalna Mareto Teao, Paulo de Tássio Borges da Silva e Sandra Benites, cujo título é **“Produções Curriculares entre os Guarani Mbya do ES: enunciações corporais e os (des)encontros com a escola”**. Ulteriormente, apresentamos aos leitores de Odeere a resenha do livro **“Angola: História, Nação e Literatura (1975 – 1985)”**, lançada em 2016 pela Editora Prismas. Esta resenha foi escrita por Carolina Bezerra de Souza.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura. Assim também, desejamos um ótimo 2017! Solicitamos que divulguem a **Revista Odeere** para novos leitores!

Eduardo Quintana

Leandro Seawright Alonso

Washington Santos Nascimento

**Organizadores**

**Eduardo Quintana:** Pesquisador bolsista da CAPES/PNPD vinculado ao Programa de Pós-graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade (PPGREC/UESB) parte integrante das atividades que o Órgão de Educação e Relações Étnicas (ODEERE). Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal Fluminense. Doutor em Educação (Conceito CAPES 6) pela Universidade Federal Fluminense (2012). Mestre em Educação (Conceito CAPES 7) pela

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2004). Graduado em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1993) e Pedagogia pela Faculdade Simonsen (2000). Atua na área da Sociologia da Educação e Relações Étnicas, com ênfase em temas relativos a educação e suas diferentes formas/manifestações de desigualdades sociais. Suas pesquisas buscam apontar as diferentes possibilidades metodológicas que ampliam o diálogo com outros sujeitos e diferentes territórios de produção de saberes e práticas educativas formais, não formais e informais. No Pós-Doutorado faz estágio de pesquisa no Grupo de Pesquisa Educação e Relações Étnicas: saberes e práticas dos Legados Africanos, Indígenas e Quilombolas. Coordenador do Grupo de Pesquisa: Educação, Diversidade e Religião. Membro do GT de Sociologia da Educação da ANPED.

**Leandro Seawright Alonso:** É coordenador do Núcleo de Estudos em História Oral - NEHO/USP ao lado do Prof. Dr. José Carlos Sebe Bom Meihy. Pós-doutorando no Departamento de História da Universidade de São Paulo - FFLCH/USP (supervisionado pelo Prof. Dr. Marcos Napolitano). Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo - FFLCH/USP. Propôs em sua tese de doutorado "Ritos da oralidade: a tradição messiânica de protestantes no Regime Militar Brasileiro" entrevistar redes de religiosos ortodoxos e heterodoxos com posições ideológicas distintas durante o Regime Militar Brasileiro, entre 1964 e 1985. Atualmente, é professor no curso de graduação em história da Sumaré. Entre outras disciplinas, ministrou as seguintes: Introdução aos Estudos Históricos (Teoria e Metodologia da História); igualmente, História do Brasil I, II, III e IV, bem como disciplinas na área da Educação. Tem experiência como pesquisador da Comissão Nacional da Verdade criada com base na lei 12.528/2011, Art. 4º, incisos I, IV, V e VII e Resolução CNV Nº 1, de 2 de julho de 2012, Art. 19, inciso IV, Arts. 22 e 23 (Relatório da CNV, Vol. 1, 2014, p. 9). É pesquisador de Clio & Mnemósine - Centro de Estudos e Pesquisas em História Oral e Memória, IFM, desde 2012. Historiador e oralista com abordagem interdisciplinar, tem experiência nas áreas de Teoria e Metodologia da História, de História do Brasil República com ênfase no Regime Militar (1964 a 1985), na disciplina de História Oral, bem como em pesquisas dedicadas à história de vida, à história da vida religiosa, à história oral testemunhal. Temas concernentes à política, à história militar, justiça e estudos da memória coletiva são contemplados pelo pesquisador.

**Washington Santos Nascimento:** Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo - USP (2013). Mestre em Ciências Sociais: Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP (2008). Especialista em Memória, História e Historiografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (2006). Especialista em Educação Superior pelas Faculdades Internacionais de Curitiba FACINTER (2004). Graduado em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (2003). Leciona no Ensino Superior desde 2004 em universidades e faculdades da Bahia (UESB e FTC) e de São Paulo (UBC, UNINOVE, FACEQ, SUMARE...) nos cursos de graduação e pós-graduação. Entre 2011 e 2012 foi editor da Revista Educação, Gestão e Sociedade (ISSN 2179-9636). De 2013 a 2014 foi diretor geral da Faculdade Eça de Queirós em Jandira/SP. Desde 2015 é professor adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), lotado na área de Moderna e Contemporânea, na sub-área de História da África. É também membro do Comitê Editorial da Revista Transversos (ISSN 2179-7528) e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordena a linha de pesquisa Áfricas junto ao Laboratório de Estudos das Diferenças e Desigualdades (Leddes - UERJ),

bem como o grupo de pesquisa multi-institucional Áfricas UERJ - UFRJ. Tem experiência na área de História, com pesquisas e publicações sobre escravidão, populações negras e racismo, com 2 livros organizados e mais de 20 artigos publicados. Atualmente tem dado ênfase a História da África, atuando principalmente nos seguintes temas: Angola, Luanda, memória, literatura, assimilados, intelectuais.